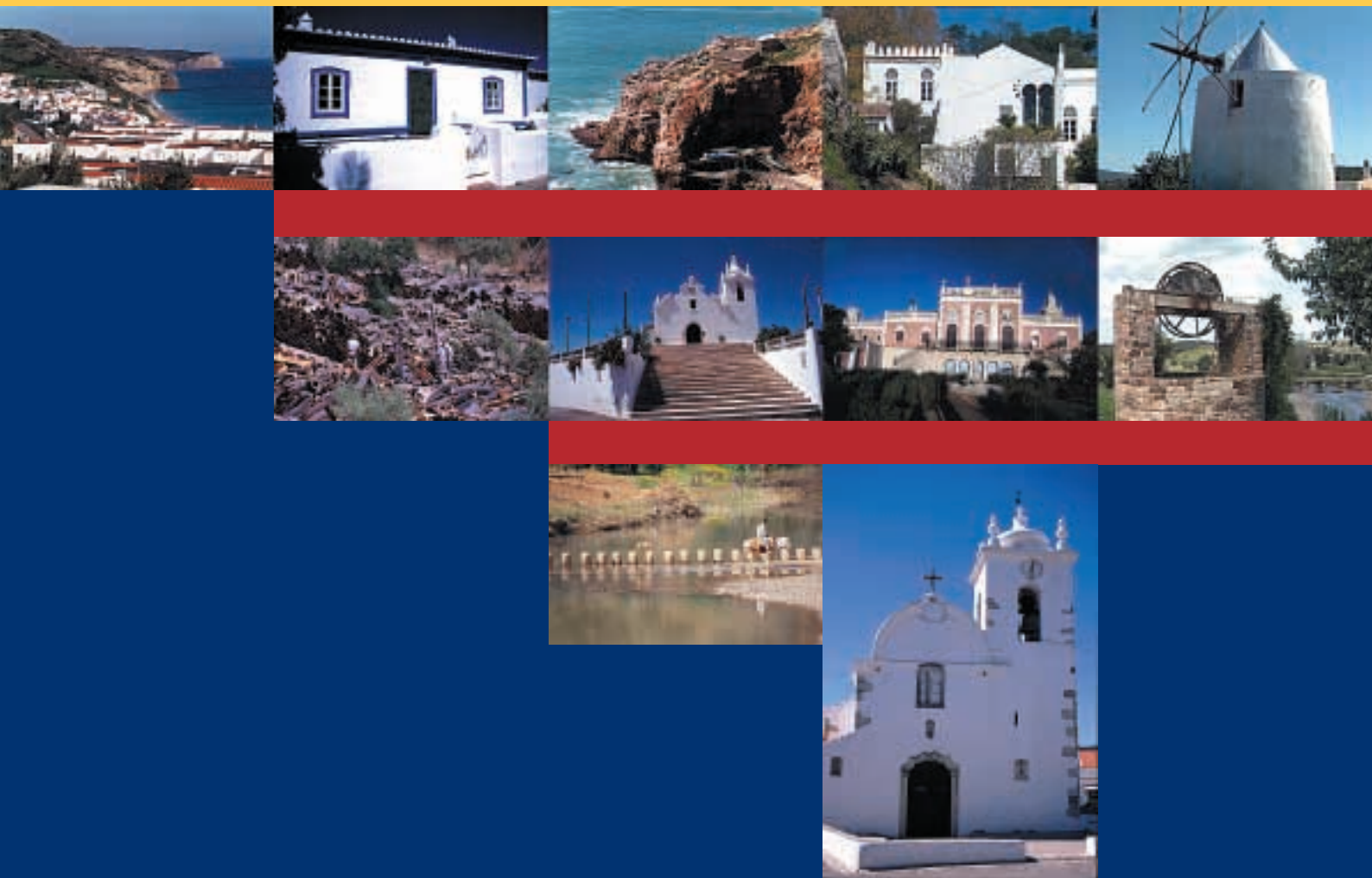


Programa de Revitalização das **Aldeias do Algarve**



Ficha técnica:

Edição, Redacção e Propriedade

CCR Alg - Comissão de Coordenação da Região do Algarve

Praça da Liberdade, 2

8000-164 Faro

Tel. 289-895200 Fax 289-803591

E-mail: ccra@ccr-alg.pt

www.ccr-alg.pt/aldeias

Design gráfico: B44

Impressão: Ferro, Gonçalves & Cardoso

Apoio: União Europeia, Fundos Estruturais

Tiragem: 3000 exemplares

ISBN: 972-643-110-X

Distribuição: gratuita

Abril 2001

Informações adicionais:

Gabinetes Técnicos de Apoio às Aldeias do Algarve

GTAA - Sotavento

Arquitecto Miguel Costa

Porta Nova - Apartado 160

8800 - 902 Tavira

Telef. 281-320741

GTAA - Barlavento

Arquitecta Paisagista Paula Farrajota

Rua Cruz de Portugal

8300 - 135 Silves

Telef.282-443463

Aldeias do Algarve

1. INSERÇÃO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

A **estratégia de desenvolvimento regional, centrada no complexo de actividades dinamizado pelo turismo/lazer**, visa, nomeadamente, a competitividade territorial e o reforço da coesão social, onde se incluem intervenções consistentes para sustentar o mosaico de actividades dos espaços rurais.

A transformação acentuada da vocação económica do Algarve nas últimas décadas provocou importantes mutações no modelo territorial, sendo visível uma redução dos dinamismos socio demográficos e económicos de diversos espaços não integrados no Litoral - áreas de actividade agrícola que ocupam zonas do Barrocal e outras áreas de ruralidade intensa predominantemente localizadas na serra algarvia.

Por esse motivo, o novo modelo de desenvolvimento estratégico, integrando no complexo turismo/lazer actividades tradicionalmente afastadas da cadeia de valor daquele complexo, faz o enfoque, no caso das zonas de baixa densidade, nos recursos urbanos do barrocal e da serra, na valorização da cultura e do património, na fixação de equipamentos estruturantes e serviços de proximidade e no enriquecimento das produções tradicionais, como elementos de um produto turístico compósito que faz apelo à história e cultura local, às vivências urbanas e ao modo de ser e estar das comunidades do interior.

As intervenções a realizar nos espaços de baixa densidade enquadram-se na estratégia regional, desde logo como recurso desta, mas também como beneficiárias de políticas públicas preocupadas com a correcção de assimetrias estruturais que comprometem, quer a competitividade do território como um todo, quer a coesão social da Região.

É nesta lógica de complementaridade entre os espaços, de integração das dinâmicas de actividade entre o litoral e o interior e de promoção da integração social e económica das populações que vivem nos meios rurais, que surge o **Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve**.

2. Âmbito e Objectivos do Programa

2.1. O Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve pretende ser uma **intervenção emblemática** da Acção Integrada de Base Territorial para as Áreas de Baixa Densidade da região, assumida no Eixo 2 do Programa Operacional da Região do Algarve (PROAlgarve).

2.2. A aldeia, que constantemente se constrói como resultado da complexa teia de interacção histórica e que abarca os diversos meios humanos, económicos, políticos e culturais num quadro biofísico vivo, de condicionantes sabiamente assimilados, **é um pólo gerador de dinâmica do território e da paisagem rural**.

A aldeia, como demonstração de ruralidade associada à ocupação dos campos, à produção extensiva e a todas as actividades que lhe estão associadas, a montante e a jusante, revela-se na compartimentação da paisagem, nas quintas, sebes, terraceamentos, azinhagas, etc., que constróem as nossas paisagens rurais.

Esta linha de continuidade, onde as vivências ainda se interligam num todo quase comunitário e em que cada habitante é um legado e digno herdeiro de um património, está à beira da ruptura por razões socio-económicas, de uma sociedade extremamente “asfixiante” que provoca uma “aparente” inviabilidade dos sistemas produtivos tradicionais.

2.3. Neste sentido, reconhece-se como fundamental executar um conjunto de acções coordenadas, inseridas em domínios fundamentais associando as intervenções orientadas para a recuperação e revitalização das aldeias e para a dinamização económica, garantindo, simultaneamente, a concretização das infra-estruturas essenciais à melhoria das condições de vida das populações.

A este programa serão afectadas verbas da ordem dos 5 milhões de contos, a suportar pelo PROALGARVE (65 %), fundos municipais (30%) e outros fundos maioritariamente de carácter privado (5%).

2.4. Considerando que a experiência demonstra a vantagem das intervenções cujo conteúdo, além de fortemente territorializado, se baseia em **conjuntos consistentes e articulados de acções**, e que só uma estratégia que integre um elevado número de iniciativas e projectos locais permite responder de maneira coerente às necessidades identificadas, conclui-se que:

a) O Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve pretende, antes de mais, operacionalizar **uma política activa de qualificação do “urbanismo rural”**, comprometida com a capacidade de realizar intervenções segundo modalidades inovadoras;

b) O modelo de intervenção deverá, sempre que possível, basear-se na promoção de áreas estratégicas de desenvolvimento onde se **identifique uma clara coerência entre objectivos, projectos e acções** que assegurem expressão às intervenções previamente seleccionadas e hierarquizadas.

c) A fim de facilitar a coordenação, evitar a dispersão de instrumentos e dar coerência às intervenções, pretende-se construir um programa que assegure a integração das acções sectoriais e mobilize os recursos e os actores para a construção de um trabalho em rede. Para tal, torna-se indispensável uma **maior coordenação das intervenções dos fundos estruturais, de outros instrumentos comunitários, como as Iniciativas Comunitárias LEADER + e INTER-REG III e, também, dos restantes investimentos públicos.**

2.5. A estratégia de intervenção definida deverá permitir concretizar quatro grandes objectivos:

- **Recuperar o património construído e salvaguardar os valores paisagísticos**
- **Promover a dinamização socio-económica**
- **Fixar e atrair população**
- **Criar uma imagem e um programa de animação para as Aldeias do Algarve**

3. Eixos de Intervenção e Critérios de Selecção

3.1. Tendo presente a estratégia e o conjunto dos objectivos gerais enunciados, identificam-se no âmbito do Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve quatro eixos de intervenção:

- ◆ **Renovação urbana** - recuperação de património histórico e cultural, recuperação de núcleos tradicionais, fachadas de edifícios, ruas, praças, zonas históricas, complementaridade com projectos de urbanismo comercial, arranjos urbanísticos, espaços verdes, espaços lúdicos, mobiliário urbano, estacionamento, circulação, sinalética, adaptação de edifícios tradicionais para instalação de serviços de apoio às dinâmicas locais próprias das áreas de Baixa Densidade.

- ◆ **Equipamentos colectivos e de lazer** - recuperação, ampliação ou nova construção de equipamentos colectivos integrados e multifuncionais considerados necessários ao reforço das funções dos centros e da melhoria das condições de vida da população, especialmente com vista à atracção/retenção das camadas mais jovens: pólos museológicos, praias fluviais, equipamentos desportivos, centros etnográficos e ambientais, centros de estudos.
- ◆ **Apoio às actividades económicas** - parques de feiras e equipamentos para qualificação da realização deste tipo de eventos; reabilitação de mercados de âmbito local; apoio à infra-estruturação de espaços para o desenvolvimento de actividades produtivas que poderão ter carácter polivalente: centros de artes e ofícios, pavilhões de caça, centros equestres.
- ◆ **Animação socio-económica** - em torno de cada uma das Aldeias do Algarve irão desenvolver-se iniciativas de animação local, preferencialmente baseadas na temática forte que decorra das próprias características desse núcleo urbano e que permita promover a sua especificidade e afirmar a sua personalidade. Poderão ser apoiados festivais, feiras, exposições, outras actividades culturais, estudos, publicações.
A intervenção não deve criar ilusões ou cenários mais ou menos virtuais, mas sim, induzir energias capazes de provocar a perturbação necessária para garantir a qualidade de vida das populações, para incorporar modernidade nas suas dinâmicas e para preservar os valores que levaram a considerá-la como “aldeia com vida”.

3.2. As aldeias foram seleccionadas a partir de critérios associados aos seguintes parâmetros:

Estrutura Urbana - Compreende o espaço não edificado (de ruas, largos, travessas, praças bem hierarquizadas e interligadas entre si, estas por sua vez em continuidade directa com a paisagem envolvente) e o espaço edificado (qualidade de conjunto).

Estrutura Rural - Intimamente ligada à estrutura urbana, compreende os valores da paisagem envolvente e de preenchimento da aldeia, caracterizada pela natureza extensiva da produção (reforçando a diversidade estética/plástica aliada aos ciclos naturais) que lhe conferem dinâmica - hortas, pomares de sequeiro e de regadio. Como parte integrante desta estrutura destacam-se os elementos construídos a ela associados: muros, veredas, socalcos, moinhos, noras, poços, eiras, caminhos, etc.

Valores Patrimoniais - O maior valor patrimonial é o conjunto edificado e a interacção entre as estruturas presentes, com destaque para alguns valores de referência de utilização pública - igrejas, castelos, museus, casarios tradicionais, património arqueológico. Os valores patrimoniais de referência são geralmente simples, de acordo com a própria vivência da aldeia. Não se deve confundir simplicidade com pobreza do valor patrimonial em questão, já que a esta simplicidade está associado grande dignidade e beleza plástica.

Estrutura social - Compreende as interacções e transformações sociais, os processos de envelhecimento e rejuvenescimento, relações de vizinhança, estruturas comunitárias e processos de mobilidade.

Dinamização Socio-Económica - A Dinâmica Económica tem reflexos óbvios na manutenção da estrutura social, contribuindo para o seu reforço e diversidade. Privilegiam-se opções que catalisem incentivos em actividades tradicionais ou outras que possam gerar emprego.

Comércio - O valor e capacidade do comércio baseada na relação de vizinhança, permite aglutinar concretamente a estrutura nuclear de aldeia, tomando-se um dos vectores mais importantes na sua revitalização.

4. Faseamento das acções a desenvolver

4.1. Numa primeira fase foram seleccionadas as Aldeias do Algarve que correspondiam aos critérios e à tipologia definida no programa. Essa selecção foi consensualizada com os parceiros (DR Agricultura do Algarve, DRAOT, DR Economia e ADL's - Alcance, Odiana, In Loco, Vicentina) e com os Municípios.

Assim, nesta fase, foram seleccionadas 11 aldeias: Cacela-a-Velha, Odeleite, Vaqueiros, Cachopo, Estoi, Querença, Paderne, S. Marcos da Serra, Caldas de Monchique, Carrapateira e Budens. Estes projectos deverão ser executados entre 2000-2003. Entende-se que este programa deverá gerar um efeito de demonstração, permitindo, posteriormente, a sua extensão a, pelo menos, mais cinco aldeias.

4.2. Depois da selecção das aldeias, foi feito junto dos Municípios um levantamento das ideias e projectos existentes para cada uma delas, a realizar em articulação entre os Eixos 1, 2 e 3 do PROALGARVE.

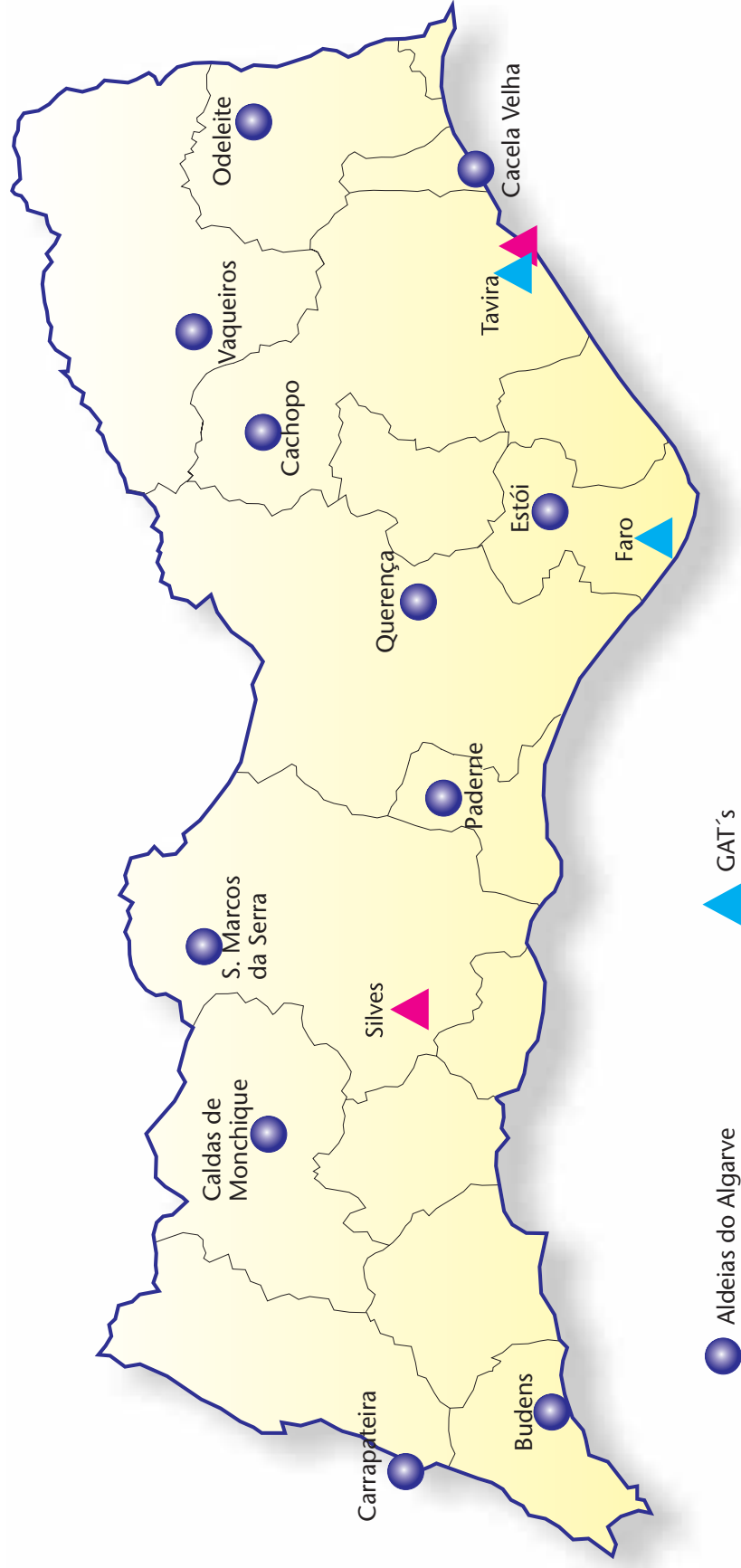
4.3. Numa segunda fase, pretende-se dar coerência, eficácia e celeridade à elaboração dos projectos de intervenção nas aldeias, devendo ser preparados Planos de Intervenção para cada uma das Aldeias seleccionadas.

Os Planos de Intervenção têm por objectivo estudar e compreender a aldeia, como se “move” no tempo e quais são os vectores que a dinamizam, com o objectivo de preparar as metodologias e processos de intervenção para cada uma delas e definir o conjunto de projectos a apoiar. Nesta fase deverá promover-se a participação da população residente para reforçar e validar os projectos e definir procedimentos de execução.

4.4. Para dar eficácia e garantir a qualidade aos projectos a apoiar, serão constituídos dois **Gabinetes Técnicos de Apoio à Aldeia** - um no Sotavento e outro no Barlavento, os quais desenvolverão a sua actividade em articulação com os Municípios envolvidos e sob a coordenação da CCRA.

Esses Gabinetes irão colaborar não só na definição do Plano de Revitalização das Aldeias do Algarve mas também coordenar a preparação dos projectos técnicos das intervenções a realizar e elaborar os projectos que venham a ser considerados prioritários dentro da lógica de cada aldeia.

Aldeias do Algarve



Gabinetes Técnicos de Apoio às Aldeias do Algarve



Cacela Velha

Localização:

Aldeia do Concelho de Vila Real de Santo António, debruçada sobre a Ria Formosa e com um horizonte paisagístico abrangendo zona agrícola e serra, a ria e o mar.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 50 hab.
- Freguesia - 3 100 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Escola Básica de 1º Ciclo (Sta Rita)
- Posto da Guarda Fiscal

Colectividades Locais:

- Sociedade Recreativa Cacelense
- ADRIP - Associação de Defesa, Reabilitação e Investigação do Património Cultural e Natural de Cacela
- Associação a Manta

Festividades:

- Festa de Cacela Velha (Encarnação)
- Festa de Santa Rita
- Noites Islâmicas

Estrutura Urbana:

Cacela Velha preserva o casco urbano medieval quinhentista composta pela Igreja de Nossa Senhora da Assunção, a Fortaleza de Cacela e casas da Câmara (séc. XVI), dispostas em torno de uma praça central que teve pelourinho. A arqueologia revelou a existência passada de uma cidade islâmica - *Qastalla* - sob a actual aldeia de Cacela.

Valores Patrimoniais:

Arqueologia:

- Vila romana da Manta Rota
- Núcleo Islâmica de *Qastalla*

Património Histórico:

- Fortaleza de Cacela
- Igreja de N. Sra da Assunção
- Ermida de Santa Rita

Património Etnográfico:

- Conjunto de Quintas oitocentistas de Cacela

Património Hidráulico:

- Poços, fontes
- Diques, canais

Actividade Económica:

Cacela Velha tem como sectores tradicionais de dinamização da sua base económica a pesca (nomeadamente, os viveiros de ostras e amêijoas) e a agricultura.

Estes sectores desempenham um papel primordial na animação de outras actividades, tais como o comércio e o turismo. A acrescentar temos a gastronomia tradicional, que constitui um dos factores de atracção de turistas, quer nacionais, quer estrangeiros.

Projectos de Interesse:

- Recuperação do património arquitectónico, histórico e cultural
- Instalação do Núcleo Museológico de Cacela Velha
- Projecto de uma rede patrimonial e etnográfica
- Iniciativas de promoção e animação cultural

Montante Global de Investimento:
480 mil contos



Odeleite

Localização:

Localizada no concelho de Castro Marim, a aldeia está inserida numa encosta situada na margem esquerda da ribeira de Odeleite nas proximidades da sua confluência com a ribeira da Foupana, a poucos Kilómetros do Guadiana.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 200 hab.
- Freguesia - 1200 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Escola Básica 1.º Ciclo
- Jardim de Infância
- Actividades de Tempos Livre (A.T.L.)
- Junta de Freguesia
- Polidesportivo

Colectividades Locais:

- Associação Social da Freguesia de Odeleite
- Clube Desportivo Recreativo e Cultural de Odeleite

Festividades:

- Festa do 1.º de Maio
- Festa da N. Srª da Visitação

Estrutura Urbana:

A estrutura urbana de Odeleite assenta no espaço que medeia a cumeada, hoje ocupada pelo coroamento da Barragem, e a margem da ribeira.

A designação de “Aldeia Presépio” que lhe é atribuída vulgarmente justifica-se pela existência de pata-mares onde se encontram as ruas provenientes dos diversos largos que organizam o núcleo urbano.

Valores Patrimoniais:

A ribeira de Odeleite simultaneamente com a imagem de conjunto do aglomerado, constituem elementos marcantes da paisagem. A igreja de estilo Barroco, o património hidráulico (moinhos de água e azenhas), os elementos arquitectónicos dos quais se destacam algumas casas abastadas, a Barragem e toda a envolvente natural entre Odeleite e Foz de Odeleite constituem factores de interesse para uma visita.

Actividade Económica:

O envolvimento rural da aldeia justifica a importância da actividade agrícola na estrutura económica local. Neste quadro, destacam-se as actividades relacionadas com a caprinicultura e a produção de queijo. Simultaneamente, o artesanato e a pesca (enguia e lampreia) constituem também actividades que uma parte da população tem vindo a exercer.

Esta última, tem desempenhado um papel importante para a projecção da gastronomia local que registou um crescimento interessante nos últimos anos.

Projectos de Interesse:

- Projecto de espaços exteriores
- Núcleo museológico e espaços contíguos
- Recuperação e revitalização do moinho das pernadas
- Reabilitação de edifícios de interesse e da sua envolvente
- Centro de Desenvolvimento Rural

Montante Global de Investimento:
660 mil contos



Vaqueiros

Localização:

Aldeia do Nordeste Algarvio localizada na extremidade poente do concelho de Alcoutim, entre a ribeira da Foupana e a ribeira de Odeleite, proximidade de uma pequena barragem hidro-agrícola.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 120 hab.
- Freguesia - 830 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Jardim de Infância
- Extensão do Centro de Saúde
- Campo de Futebol
- Núcleo Museológico
- Centro de Dia
- Junta de Freguesia
- CTT

Colectividades Locais:

- Centro Paroquial
- Clube Desportivo de Vaqueiros
- Associação de Caçadores e Pescadores
- Cooperativa de Rega

Festividades:

- Feira do Pão Quente e Queijo Fresco
- Festa de São Pedro e N. S.^a das Dores
- Mercado Mensal de Gado
- Feira Anual de Vaqueiros

Estrutura Urbana:

Ocupando uma encosta nascente serrana, cresceu fortemente estruturada pela importância da Igreja Matriz que o casario parece observar. Predominam os edifícios de carácter rural e de grande simplicidade, profundamente articulados com o espaço murado da horta. As ruas e o conjunto edificado inserem-se harmoniosamente na topografia do lugar.

Valores Patrimoniais:

Adquire particular relevância o conjunto, constituído pela Igreja do início do século XVII e pelo antigo cemitério, localizado a nascente da aldeia.

A utilização abundante do Xisto (à vista ou caiado) na construção de edificações seculares, confere ao aglomerado um valor de continuidade espacial a preservar.

Actividade Económica:

A existência de pequenas barragens hidro-agrícolas constitui um suporte fundamental para a actividade agro-florestal e para o turismo cinegético. O turismo tem vindo a adquirir uma importância relevante sobretudo devido à existência de um parque temático em torno da musealização das minas de cobre.

Projectos de Interesse:

- Requalificação do largo da igreja
- Reabilitação e valorização de fachadas e coberturas
- Arruamentos em xisto
- Praia fluvial da barragem

Montante Global de Investimento:
310 mil contos



Cachopo

Localização:

Aldeia do concelho de Tavira, chamada de “vale de Cachopo”, situa-se no interior da Serra do Caldeirão, na confluência de estradas de ligação aos concelhos vizinhos e à cidade, sede do concelho.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 270 hab.
- Freguesia - 1420 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Junta de Freguesia
- Escola Básica do 1.º Ciclo
- Ext. do Centro de Saúde
- Centro de Dia
- Biblioteca
- Correios
- Núcleo Museológico
- Centro de Descoberta do Mundo Rural da Mealha
- Campo de Futebol

Colectividades Locais:

- Diversos Clubes e Associações de Caça e Pesca
- Real Amizade de Cachopo

Festividades:

- Festa do 1.º de Maio
- Feira de Artesanato e Produtos da Serra
- Festa de Stº Estevão

Estrutura Urbana:

O casario é de um ou dois pisos, de arquitectura simples, construído em xisto e, normalmente, caiado. Com pequenos espaços públicos, onde se destaca o largo da Igreja, e pequenas e estreitas ruas mais ou menos inclinadas.

Valores Patrimoniais:

Arqueologia:

- Monumentos megalíticos da mealha (anta da masmorra e anta das pedras altas)

Património Histórico:

- Igreja de Santo Estevão
- Antiga casa dos Cantoneiros

Património Etnográfico:

- Construções circulares primitivas (Palheiros)
- Moinhos de vento

Património Hidráulico:

- Fonte férrea

Actividade Económica:

As actividades agro-florestais desempenham um papel relevante na estrutura económica da Aldeia, particularmente aquelas associadas à extracção da cortiça.

A gastronomia e o artesanato (tecelagem, ferraria, cestaria) constituem, paralelamente, actividades alternativas com um crescimento importante nos últimos anos.

Projectos de Interesse:

- Remodelação e restauro da Igreja
- Construção da Casa de Estudo e Biblioteca
- Lar de Cachopo
- Dinamização do Núcleo Museológico

Montante Global de Investimento:
450 mil contos



Estoi

Localização:

A aldeia de Estoi localiza-se no concelho de Faro, no em pleno barrocal algarvio, nas imediações do Rio Seco e a Sul da Via do Infante, distando aproximadamente 10 km da cidade de Faro.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia- 1100 hab.
- Freguesia- 3100 hab.

Equipamentos colectivos:

- Escola Básica 1.º Ciclo
- Escola EB 2,3 (em construção)
- Extensão do Centro de Saúde
- Jardim de Infância
- Mercado Abastecedor
- Campo de Futebol
- CTT
- Lar/Centro de Dia (em projecto)

Colectividades Locais:

- Clube Recreativo e Cultural Jograis António Aleixo
- Clube de Ciclismo Estoiense

Festividades:

- Festa da Pinha (2 de Maio)
- Feira Mensal (2º domingo de cada mês)
- Entrudo
- Janeiras
- Cantigas dos Reis Charolas
- Feira do Cavalo
- Festa de Natal

Estrutura Urbana:

A Aldeia de Estoi apresenta uma estrutura urbana fortemente marcada tendo por principais pólos a Igreja Matriz de S. Martinho e o Largo Ossónoba.

O casco histórico engloba conjuntos edificados de qualidade arquitectónica indiscutível donde se destacam a Igreja do Pé da Cruz e o Palácio e Jardins do Visconde de Estoi. Numa localização periférica à Aldeia situam-se as Ruínas Romanas de Milreu.

Projectos de Interesse:

- Reabilitação Urbana do Núcleo Histórico de Estoi

- Centro Comunitário de Juventude e 3ª Idade

- Projecto do Complexo Hípico

(Para além disso existem dois projectos de grande interesse. O Mercado Abastecedor da Região do Algarve, de 6 milhões de contos e a adaptação do Palácio de Estoi a Pousada, já referido, um projecto da Enatur no montante de 1,5 milhões de contos.)

Valores Patrimoniais:

Ruínas Romanas de Milreu (Monum. Nac. DL de 16-6-1910) em redor do qual se instalou recentemente um Centro de Acolhimento e Interpretação.

Palácio e Jardins de Estoi (Imóvel de Interesse Público DL 12977 de 29-09-77) o qual irá brevemente ser adaptado para acolher uma Pousada de Portugal. Igreja Matriz de S. Martinho e Igreja do Pé da Cruz.

Actividade Económica:

Baseia-se ainda no sector primário, havendo já algumas industrias directamente ligadas à actividade agrícola e agropecuária e à transformação de mármore e pedras ornamentais.

Destaca-se também a apicultura.

Montante Global de Investimento:
450 mil contos



Querença

Localização:

Implantada no cimo de um monte a aldeia de Querença, sede da freguesia com o mesmo nome, localiza-se na Beira-Serra, na transição entre o barrocal e a serra, 10 Km a norte da cidade de Loulé.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 200 hab.
- Freguesia - 1 100 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Junta de Freguesia
- Escola Básica do 1º Ciclo
- Centro de Dia
- Lar da 3ª Idade
- Ext. do Centro de Saúde
- Polidesportivo
- Salão de Festas
- Posto Municipal de Turismo

Colectividades Locais:

- Casa do Povo
- Fundação Manuel Viegas Guerreiro
- APAQUER - Ass. Defesa e Valorização do Património
- Ass. Bem Estar dos Amigos de Querença
- Fábrica da Igreja Paroquial
- Comissão de Festas da Freguesia de Querença

Festividades:

- Festa da N. Sra. Assunção
- Festa dos Foliares (Páscoa)
- Festa do Petisco (Ago)
- Festa das Chouriças (Jan)
- Festa do vinho (Mar)

Estrutura Urbana:

O núcleo urbano ocupa o cimo do monte e desenvolve-se essencialmente para norte e poente.

O largo da igreja constitui o centro em torno do qual se implantou um denso casario, do qual diverge uma estrutura radial, a partir de três eixos principais.

Valores Patrimoniais:

A igreja da Nossa Senhora da Assunção, o cruzeiro, a Capela do Pé da Cruz e a panorâmica envolvente sobre o ondulado da serra e do barrocal, são a par da gastronomia, valores relevantes para a aldeia. O Sítio Classificado da Fonte da Benémola, a Fonte Filipe e todo o sistema hidráulico em torno dos regadios tradicionais e dos sistemas de moagem, são outros valores que se podem usufruir na envolvente da Aldeia.

Actividade Económica:

Em torno da aldeia predomina a actividade agrícola tradicional, embora entendida como actividade complementar, que liberta pequenos excedentes para venda.

A população, na sua grande maioria, trabalha em Loulé ou no litoral.

Na aldeia é relevante a actividade de restauração assente na gastronomia tradicional e a comercialização do artesanato e produtos agro-alimentares, quer da produção local, quer oriundos de outros locais do interior do Algarve.

Projectos de Interesse:

- Reordenamento e valorização do Centro Urbano
- Construção do Museu do Água
- Construção do Centro Etnográfico e Ambiental Manuel Viegas Guerreiro (incluindo um auditório ao ar livre)
- Recuperação e criação de áreas de lazer junto das fontes públicas

Montante Global de Investimento:
450 mil contos



Paderne

Localização:

Aldeia do concelho de Albufeira, localiza-se em pleno Barrocal Algarvio numa meia encosta, encaixada junto do vale da ribeira de Paderne, a poucos km da Via Longitudinal do Algarve.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 500 hab.
- Freguesia - 5500 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Escola Básica do 1.º Ciclo
- Escola Básica EB 2,3
- Centro Comunitário
- Jardim de Infância
- Posto da GNR
- Campo de Futebol
- CTT

Colectividades Locais:

- Casa do Povo
- Sociedade Filarmónica Padernense
- Cooperativa Agrícola do concelho de Albufeira - COPAGUIAL
- Futebol Clube Padernense

Festividades:

- Festas de Verão
- Festa da Nossa Senhora da Esperança
- Festa do 1.º de Maio

Estrutura Urbana:

O aglomerado urbano de Paderne desenvolveu-se ao longo de um eixo viário cuja centralidade é marcada pela Igreja Matriz.

Apresenta um conjunto harmonioso de casario revelando uma simplicidade característica do mundo rural, o qual é pontuado por construções senhoriais do final do século XIX, resultantes da importância que representava nessa época a economia rural na região.

Projectos de Interesse:

- **Reabilitação urbana do centro de Paderne**
- **Criação de bolsas de estacionamento**
- **Criação de espaços públicos de convívio (praças)**
- **Reabilitação de edifícios de interesse e da sua envolvente**
- **Criação de espaços verdes de forma a integrar novas zonas de lazer**

Valores Patrimoniais:

Como valores patrimoniais destaca-se o seu conjunto uniforme, embora com alguma diversidade, mantendo um diálogo vivo com a paisagem típica do Barrocal. Individualmente são dignos de referência o Castelo Paderne (de origem Árabe), a Igreja Matriz, o património hidráulico (fontes, noras, azenhas e sistemas de rega), a ponte medieval e um vasto património natural.

Actividade Económica:

Paderne respira, ainda, a actividade agrícola como sector de dinamização da sua base económica. Este sector desempenha, também, um papel importante na animação de outras actividades, nomeadamente, o comércio e serviços. Dado a cultura rural existente, a gastronomia tradicional começa a constituir um dos factores de atracção do aglomerado.

Montante Global de Investimento:
460 mil contos



S. Marcos da Serra

Localização:

S. Marcos da Serra, situado no limite do concelho de Silves com o concelho de Ourique, representa a fronteira entre o Alentejo e o Algarve.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 1 300 hab.
- Freguesia - 2060 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Junta de Freguesia
- Ext. do Centro de Saúde
- Bombeiros Voluntários
- Posto de Turismo

Colectividades Locais:

- Serrano Futebol Clube
- Associação Terras de Santa Maria
- Sociedade de Recreio e Instrução de S. Marcos

Festividades:

- Feira do Folar (Páscoa)
- Festas de S. Marcos (Abr)
- Feira de S. Pedro (Jun)
- Feira de Setembro
- Feira da Barreira (Dez)

Estrutura Urbana:

A aldeia desenvolveu-se numa colina, em torno da praça central, onde se localiza a Igreja Matriz, segundo dois eixos. Trata-se de um conjunto harmonioso onde se realça a presença de casas de tipologias rurais, de um piso (construídas em taipa, com tecto de caniço), bem como de dois pisos, que acompanham a topografia do território.

Valores Patrimoniais:

- A paisagem:

A paisagem distingue-se pela sua diversidade onde em cada unidade é possível referenciar o sobreiro, o medronheiro, o rosmaninho, a urze e as estevas.

- Património construído:

A Igreja Matriz que remonta ao século XVII, a chaminé algarvia do mesmo período, são exemplares que merecem destaque. Contudo, é a estrutura urbana consolidada que salienta a ruralidade e a natureza do local.

Actividade Económica:

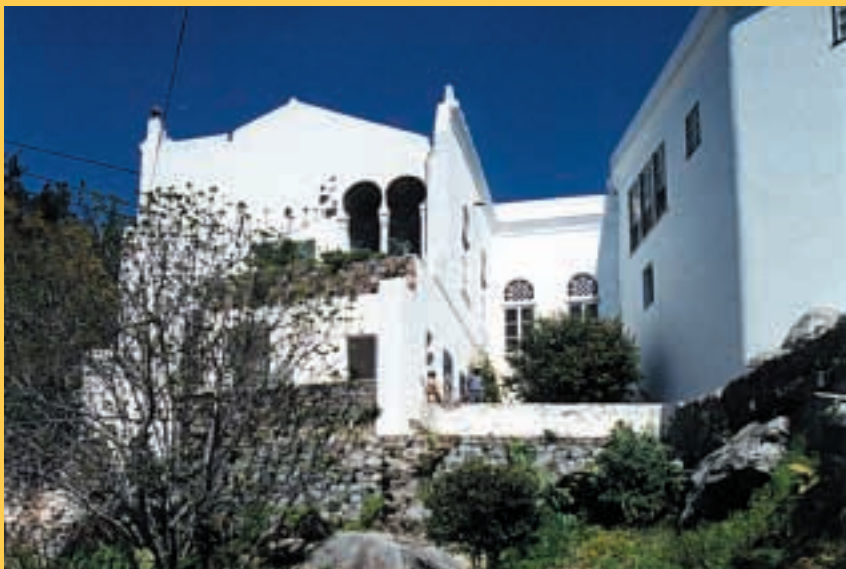
A decadência da importância agrícola reflecte-se na aldeia com o envelhecimento da população. Contudo, quer nos montes, quer na própria aldeia, aparecem “novos rurais” constatando-se o surgimento de novas actividades produtivas como o fabrico do pão, dos enchidos e da doçaria.

De facto, a gastronomia começa a ser um atractivo para os visitantes. A galinha com grão, a feijoada, os milhos e a galinha de cabidela são algumas das especialidades gastronómicas da Serra, enquanto no período da caça, se fazem os pratos de lebre, coelho e perdiz.

Projectos de Interesse:

- Recuperação de fachadas e arranjos urbanísticos de ruas e praças
- Construção do Museu do Azeite
- Construção do Mercado
- Construção do Centro Comunitário
- Construção do Centro Escolar

Montante Global de Investimento:
490 mil contos



Caldas de Monchique

Localização:

As Caldas de Monchique estão situadas na encosta sul da Picota, a 7 Km de Monchique e a 17 Km de Portimão, numa altitude de 250 m.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 145 hab.
- Freguesia - 2 500 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Igreja
- Parque de lazer
- Estabelecimento termal (inclui balneário e hospital termais)

Festividades:

- Festa de São João

Estrutura Urbana:

As edificações que constituem o aglomerado desenvolvem-se à volta dos equipamentos termais existentes. Existe um arruamento principal no qual se cruzam ruas adjacentes estabelecendo a ligação a edificações mais periféricas, incluindo uma Capela. Existe um jardim em alameda com uma escadaria ascendente, que faz a ligação entre o núcleo da aldeia e a Fonte dos Amores.

Valores Patrimoniais:

A Igreja das Caldas, dedicada a São João de Deus e Santa Teresa, o estabelecimento termal, em especial, o jardim das termas e as fontes naturais (dos Amores, de São João, entre outras) e a panorâmica envolvente sobre a encosta sul da serra são valores relevantes para a aldeia. O património natural florístico é único no Algarve, devido ao micro-clima das Caldas, onde se destacam árvores frondosas de castanheiros, plátanos, e choupeiros.

Actividade Económica:

Não obstante encontrarem-se, ainda, alguns focos de artesanato e agricultura, a principal actividade económica existente é o turismo, em torno da actividade termal e a indústria de água mineral. Está em fase de conclusão o complexo turístico de três hotéis, um aparthotel e uma estalagem.

Projectos de Interesse:

- **Renovação urbana de Caldas de Monchique**
- **Remodelação das infra-estruturas de saneamento básico e reforço do armazenamento de água**
- **Construção da ETAR**
(Existem projectos privados no domínio da hotelaria, em fase de conclusão, e uma unidade industrial cujos investimentos nos últimos dois anos totalizaram os 4 milhões de contos).

Montante Global de Investimento:
400 mil contos



Carrapateira

Localização:

A aldeia da Carrapateira, localiza-se na freguesia da Bordeira, na extremidade sul do concelho de Aljezur. Esta aldeia desenvolve-se ao longo de uma vertente exposta a Oeste, sobranceira à plataforma litoral que se estende até ao Pontal da Carrapateira, aí confinando com o Oceano Atlântico.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 190 hab.
- Freguesia - 540 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Escola Básica (1º Ciclo)
- Mercado Municipal

Colectividades Locais:

- Clube Cultural e Recreativo os Amigos da Carrapateira.

Festividades:

- Festas Populares da Carrapateira (Ago)

Estrutura Urbana:

A aldeia adapta-se à topografia ao longo de uma vertente com declives consideráveis em alguns pontos deste aglomerado urbano. O casario revela características tradicionais desta área do Algarve, apresentando algumas casas necessidade de recuperação, o que se pode explicar pela elevada idade da estrutura etária desta aldeia.

Valores Patrimoniais:

Destaque-se o património natural, sendo o antigo recife de coral que corresponde ao Pontal da Carrapateira, bem como as imponentes arribas calcárias que se estendem do Pontal à praia do Amado, os mais importantes vestígios, no que se refere ao litoral.

Em termos de património arquitectónico destaca-se o Forte e a Igreja da Carrapateira, do Século XVII.

Actividade Económica:

A principal actividade económica desta área assenta no turismo, nomeadamente, na restauração e em algumas actividades ligadas ao turismo rural.

A agricultura, nomeadamente, a pecuária e a pesca tradicional, têm, ainda, algum peso na economia local.

Convém destacar que o mar é um denominador comum a quase todas as pessoas da aldeia, do qual recolhem meios de subsistência adicionais através da mariscagem e da pesca à linha.

Projectos de Interesse:

- Museu do Mar
- Requalificação urbana
- Centro Comunitário
- Portinho do forno
- Ordenamento do pontal (percurso interpretativo do Pontal)

Montante Global de Investimento:
750 mil contos



Budens

Localização:

Aldeia do Concelho de Vila do Bispo, localiza-se na frente norte da EN 125, no curso médio da Ribeira de Budens, na zona de confluência do Barranco de Adreneira, seu afluente, e a sul do cabeço de Budens.

Ficha Síntese:

População:

- Aldeia - 450 hab.
- Freguesia - 1 850 hab.

Equipamentos Colectivos:

- Junta de Freguesia
- Escola Básica do 1º Ciclo
- Polidesportivo descoberto
- Campo de Futebol
- Ext. do Centro de Saúde.

Colectividades Locais:

- Casa do Povo
- Rancho Folclórico da Casa do Povo
- Sociedade Recreativa de Budens

Festividades:

- Festa de S. Sebastião
- Festa do Rancho Folclórico

Estrutura Urbana:

O aglomerado urbano de Budens desenvolveu-se numa colina pouco elevada, os quarteirões formam uma malha urbana irregular, definida por ruas de perfil variável, com edificações em banda, com alinhamentos contínuos mas irregulares.

A sua malha urbana é valorizada pela existência de quatro largos, que constituem locais privilegiados de encontro. Reflecte a preocupação de, com a máxima economia de espaço, se obter o máximo conforto urbano.

Valores Patrimoniais:

Budens é uma aldeia característica pelo seu património edificado e natural. Toda a paisagem é considerada de especial interesse ecológico, rica em fauna e flora.

Como património edificado, com valor arquitectónico, é de salientar a Igreja Paroquial, a Residência Mareiros, as frentes urbanas no interior do aglomerado, os Moinhos de vento dos cerros de Budens e de Piçarral, a Capela de Stº António, a Ermida de S. Lourenço, o Forte de Sta. Cruz, o Forte de S. Luis de Almádena, a Ermida de S. Pedro e a Capela de Sta. Elizabete.

Actividade Económica:

Budens, sede de freguesia, e os lugares de Figueira e da Salema, formam uma unidade económica interactiva, tendo como base o sector terciário. A agricultura e a pesca, outrora actividades predominantes, são agora actividades complementares. A malha urbana antiga é ainda dominante nestes aglomerados e as suas casas, mantendo a sua traça primitiva, dão um ambiente pitoresco à aldeia de Budens e aos lugares de Figueira e da Salema, procurados, nos últimos anos, pelos turistas ciosos de sossego.

Projectos de Interesse:

- Requalificação urbana de Budens
- Requalificação urbana de Salema
- Requalificação urbana de Figueira
- Reabilitação e valorização da faixa costeira entre Boca do Rio e Salema.

Montante Global de Investimento:
600 mil contos

